

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTOS E
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NOS ANOS FINAIS

A Importância das Novas Tecnologias na Formação
Multiletrada do Aluno de Inglês

FLAVIANA SOUZA SILVA

BRASÍLIA
Dezembro de 2015

Flaviana Souza Silva

**A Importância das Novas Tecnologias na Formação
Multiletrada do Aluno de Inglês**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e Práticas interdisciplinares nos Anos Finais (6º a 9º anos) como requisito para a obtenção do título de especialista em Letramentos e práticas interdisciplinares.

Orientadora: Prof.^a .Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira

Brasília, dezembro de 2015.

Universidade de Brasília – UnB
Centro de Formação Continuada de Professores – CFORM
Ministério da Educação – MEC
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF
Curso de Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares
nos Anos Finais (6º ao 9º ano)

Flaviana Souza Silva

A Importância das Novas Tecnologias na Formação Multiletrada do Aluno de Inglês

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Letramento e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º ano) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Letramento e Práticas Interdisciplinares.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Dilma de Almeida Pereira – Orientadora
UnB

Prof. Dr. Profa. Dra. Cláudia Heloisa Schmeiske da Silva – Membro externo
UnB

Prof. Dr. Profa. Dra. Eni Abadia Batista – Membro interno
UnB

Brasília, _____ de dezembro de 2015.

Dedicatória

Dedico esta monografia a minha família pela confiança, em especial a minha mãe.

A professora doutora Ana Dilma De Almeida Pereira pela paciência e dedicação demonstrada no decorrer de todo trabalho.

Agradecimentos

A Jesus Cristo, amigo sempre presente, sem o qual nada teria feito.

Aos amigos e familiares, em especial a minha mãe, que sempre incentivaram meus sonhos e estiveram ao meu lado.

A Prof.º Ana Dilma de Almeida Pereira, que me acompanhou, com dedicação.

Aos meus colegas de trabalho e aos meus alunos, principalmente aqueles que participaram da pesquisa, pela amizade e companheirismo que demonstraram.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 As principais necessidades e dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de inglês frente aos recursos tecnológicos.....	14
2.1.1 As quatro habilidades linguísticas e o conceito de multiletramentos.....	17
2.2 A importância da multidisciplinaridade no ensino de língua inglesa com o uso das tecnologias.....	18
2.3 Como transformar futuras ações pedagógicas no ensino de língua inglesa, a partir da utilização e da inserção dos alunos no uso de ferramentas tecnológicas.....	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PESQUISA	26
3.2 A comunidade	27
3.3 Escola	27
3.4 As turmas pesquisadas.....	28
3.5 O grupo pesquisado.....	28
3.6 A professora pesquisadora.....	28
3.7 Instrumentos de coleta de dados.....	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	32
5. Análise e discussão.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXO	40

Resumo

A presente monografia apresenta aspectos relevantes para o entendimento do processo de aprendizado da língua inglesa com a introdução das novas tecnologias e busca o aprimoramento das práticas de ensino em aulas de línguas materna e estrangeira, buscando a interação em sala de aula. O ensino de uma língua estrangeira pode proporcionar ao estudante a oportunidade de engajamento e interação no mundo social, mas também o faz entrar em contato com outras culturas. A metodologia escolhida é a pesquisa qualitativa colaborativa de cunho etnográfico que conta com o procedimento de mútua cooperação em que o educador pesquisador estuda a situação e como participante e observador troca as informações e vivências com os participantes. Os resultados obtidos possibilitam observar que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa avalia a experiência na disciplina como positiva, pois perceberam a importância do uso de novas tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, na realidade tecnológica em que vivemos. Os dados foram coletados através de um questionário realizado pelos alunos do Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia, região administrativa do Distrito Federal. A pesquisa foi feita com o objetivo de demonstrar a importância da multidisciplinaridade no ensino de Língua inglesa, como um modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática no desenvolvimento do aluno com ênfase na utilização das novas tecnologias e contribuir para o ensino e conhecer melhor sobre os temas que estão relacionados com as tecnologias da informação e ao ensino de língua inglesa com o objetivo de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em aulas de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de leitura; professor mediador; sequência didática, multiletramentos; interações participativas.

Abstract

This monograph presents relevant to the understanding of the English language learning process with the introduction of new technologies and seeking the improvement of teaching practices in classes maternal and foreign languages, aiming for the interaction in the classroom. The teaching of a foreign language can provide the student with the opportunity of engagement and interaction in the social world, but also makes contact with other cultures. The chosen methodology is collaborative ethnographic qualitative research that relies on mutual cooperation procedure in which the educator researcher studying the situation and as a participant and observer exchange information and experiences with the participants. The results allowed to observe that most students involved in the research evaluates the experience in the discipline as positive as it realized the importance of using new technologies in teaching and learning of foreign languages, technological reality in which we live. Data were collected through a questionnaire conducted by the students of Primary Education Centre 20 Ceilândia, administrative region of the Federal District. The survey was conducted in order to demonstrate the importance of multidisciplinary in English language teaching, as a practical model of experience and awareness, to improve practice in student development with emphasis on the use of new technologies and contribute to teaching and to know Best on the topics that are related to information technology and English language teaching with the aim of improving teaching practices in language classes.

KEYWORDS: Reading strategies; facilitator; didactic sequence, multiliteracies; participatory interactions.

Lista de abreviaturas e siglas

PPP - Projeto Político Pedagógico

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

CM - Currículo em Movimento

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

A Importância das Novas Tecnologias na Formação Multiletrada do Aluno de Inglês

1- INTRODUÇÃO

A língua inglesa é hoje o idioma da comunicação global. É por meio do inglês que falantes de outras línguas, conseguem interagir. Essa aproximação das pessoas através do inglês tem colaborado para o conhecimento, a compreensão e aceitação dos povos envolvidos. É por meio desta língua que conseguimos nos inserir no mundo dos estudos e dos negócios e ainda debater assuntos relevantes acerca de toda a humanidade, como o impacto de nossas ações no meio ambiente em que vivemos a violência no mundo, por exemplo. Desde 1997, os temas transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) auxiliam-nos a dar flexibilidade ao nosso ensino e contextualizar nossa disciplina, a Língua inglesa facilitando o intercâmbio com outras disciplinas no exercício da interdisciplinaridade. Porém, o aumento de autonomia e a alteração das funções de professores e alunos trouxeram problemas que devem ser observados.

O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar a importância da multidisciplinaridade no ensino de Língua inglesa, como um modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática no desenvolvimento do aluno com ênfase na utilização das novas tecnologias. O aluno não está mais restrito ao conteúdo da língua estrangeira, oferecido apenas pelo livro didático selecionado e utilizado pelo professor em sala de aula. Atualmente, ele também tem acesso a sites específicos para o ensino de línguas que colaboram para um estudo independente. Além disso, ele pode interagir, por meio de uma gama de ferramentas, com qualquer pessoa ao redor do mundo sobre um interesse em comum e com menor pressão comunicativa, já que, muitas vezes, essa comunicação é escrita. E esse aumento de autonomia e a transformação das funções de professores e alunos trouxeram problemas que devem ser observados. Além de ter acesso às novas tecnologias, os alunos precisam, dentre outras exigências, saber encontrar e selecionar informações corretas e confiáveis, nesse universo de informações da internet, através de ferramentas de busca, o que caracteriza uma nova prática social e exige que professores e alunos tenham letramento digital.

As razões que levaram a pesquisa deste tema foram à necessidade de realinhar a formação de professores e alunos frente à realidade tecnológica atual e seus reflexos na educação é prevista pelos documentos oficiais. Como apresentado por Paiva (2012), o Plano Nacional de Educação (2001) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002) preveem a preparação dos professores nos cursos de formação para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, e a integração delas em suas práticas docentes.

As contribuições esperadas pretende que o professor avalie criticamente o uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de línguas, e incorpore esses recursos nas aulas desenvolvidas para o estágio de regência de língua portuguesa e língua inglesa. Tanto a multidisciplinariedade quanto os recursos tecnológicos tornam-se instrumentos que podem ser utilizados pelo professor uma vez que os instrumentos ampliam os modos de ação do homem. Os recursos tecnológicos poderiam contribuir para tornar as aulas mais atrativas uma vez que atraem o interesse dos alunos.

Os dados foram coletados através de um questionário respondido pelos alunos demonstrando como eles veem a língua inglesa e com o objetivo de obter informações mais detalhadas sobre a importância das novas tecnologias na formação do aluno de língua inglesa. Os alunos apontaram a utilização dos conhecimentos da língua inglesa principalmente na internet, uma vez que a maioria dos termos utilizados estão em inglês, depois nos vídeos games que atualmente estão cada vez mais modernos e interativos, por último nas músicas e filmes, percebemos que os alunos estão cada vez mais dinâmicos e participativos interagindo com a língua inglesa através da tecnologia.

A metodologia escolhida é a pesquisa qualitativa colaborativa de cunho etnográfico que conta com o procedimento de mútua cooperação em que o educador pesquisador estuda a situação e como participante e observador troca as informações e vivências com os participantes. A escola onde a pesquisa foi realizada atende o ensino fundamental no período diurno com a escola integral e no noturno atende o ensino fundamental no formato EJA 1º e 2º segmentos. Sendo 04

turmas do 1º segmento e oito turmas do 2º segmento. Vale ressaltar que o Ensino fundamental é uma das etapas da educação básica no Brasil. Ela tem duração de nove anos e se divide em Fundamental I que corresponde aos primeiros cinco anos e é ministrado, geralmente, por um só professor e o Fundamental II refere-se aos anos finais, formado por uma equipe de professores de diferentes disciplinas.

A pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo aborda as principais necessidades e dificuldades a serem enfrentadas pelos professores no ensino de língua inglesa frente a inserção dos recursos tecnológicos e sobre as quatro habilidades linguísticas e o conceito de multiletramentos é observado neste capítulo a necessidade de reformular a formação de professores e alunos frente à realidade tecnológica atual e que seus reflexos na educação está prevista em documentos oficiais. Como por exemplo, no Plano Nacional de Educação (2001) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (2002) que preveem professores nos cursos de formação para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação, e a integração delas em suas práticas docentes.

No segundo capítulo discorre sobre a importância da multidisciplinaridade no ensino da língua inglesa com o uso das tecnologias digitais. Onde Warschauer (2002) levanta a necessidade de professores com conhecimento, habilidade e atitude para desenhar, adaptar e planejar o uso de tecnologias na sala de aula que seja apropriado para o contexto local. E ainda ressalva que o professor precisa ajudar o aluno a não somente a usar tecnologia como ajuda institucional, mas também a usá-la como meio de comunicação, pesquisa e produção de conhecimento.

No terceiro capítulo foi abordado como transformar futuras ações pedagógicas no ensino de língua inglesa. A partir da utilização e da inserção dos alunos no uso de ferramentas. As ações em direção a essa transformação ainda são poucas e apenas alguns professores têm a iniciativa de inserir recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas e de difundir essa adoção. Sugiro, então, a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação na formação de professores de línguas, devido a crescente demanda dessas tecnologias no dia a dia. Posicionamo-

nos, assim, ao lado daqueles que sugerem a institucionalização da formação tecnológica de futuros professores através de uma disciplina, nos cursos de graduação, que possibilite que se reflita sobre novas tecnologias e sobre as exigências educacionais de uma sociedade em processo de digitalização.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS PRINCIPAIS NECESSIDADES E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DE INGLÊS FRENTE AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

O momento atual é de mudanças e revoluções. Em curtos intervalos de tempo, presenciamos a chegada de novas tecnologias que provocam mudanças na maneira como lidamos com nossas tarefas do dia a dia, e isso, reflete-se na educação. Cada novo recurso tecnológico que se apresenta amplia a maneira como construímos e lidamos com o conhecimento. Cada um desses recursos torna-se objeto de estudo no campo do ensino e da aprendizagem, e novas tecnologias apresentam-se diante dos nossos olhos para que seja possível inovar dentro da sala de aula.

O aparecimento dessas novas tecnologias às escolas abre espaço para novas abordagens e técnicas de ensino. A rede mundial, conhecida como internet, passa a ser um novo local de interação entre as pessoas de diferentes lugares, um ambiente virtual onde aprendizes, em uma atividade autônoma, têm acesso a novos dados e informações. Porém essa forma autônoma de aprendizagem não vem facilmente. Ela deve ser construída, orientada e avaliada pelo estudante, juntamente com seu professor-mediador. A grande quantidade de informações na rede pode provocar confusão e dispersão, por isso deve ser proposta uma utilização orientada, a fim de se obter o resultado esperado. Segundo Mórán (1997) “É fácil perder-se entre tantas conexões possíveis, mas difícil escolher o que é significativo e construir relações”.

Ao estar preparado para orientar seus alunos em ambientes virtuais, o professor pode direcionar seus alunos para que eles consigam produzir e compartilhar suas atividades com outros estudantes. Redes sociais, blogs, dentre outros, são recursos que atualmente fazem parte do ambiente escolar e que devem ser adequadamente utilizados para a construção do conhecimento.

O computador é, sem dúvida, um objeto que desperta muito interesse em crianças, adolescentes e adultos. Ao unir este recurso às aulas de Língua inglesa, o professor pode aproveitar um instrumento que chama a atenção por si só. Vale pensar em um computador com todas as possibilidades que ele pode oferecer e não apenas como uma ferramenta que possibilite o acesso à internet. Paiva e Bohn (2008) chamam a atenção para o recurso *off-line* que o computador oferece como editor de textos, a planilha eletrônica, o PowerPoint, dentre outros. Eles podem ser úteis tanto para o professor, que tem a possibilidade de lançar mão deles para apresentar seu conteúdo, quanto para o aluno, que pode aproveitar para desenvolver diferentes competências através de atividades com auxílio desses recursos.

A internet permite as atividades *online* e demonstra que pode ser utilizada como mais uma ferramenta nas aulas de Língua inglesa. Nessa mídia aberta e descentralizada (MORÁN,1997), encontramos matérias, recursos de multimídia que oferecem uma leitura não linear e dinâmica da informação e um grande potencial para habilidades comunicativas. É importante lembrar que ela não é a única possibilidade ao acesso a textos e vídeos, se pensarmos em CD-ROMs que encontramos disponíveis no mercado mas sua grande característica é a possibilidade de trocas entre alunos e professores.

Xavier (2002) chama a atenção para o fato de que uma das principais características da internet é a capacidade de permitir que uma comunidade mundial e seus subgrupos troquem ideias e aprendam de uma forma que antes não era possível e que, por isso, as instituições de ensino devem considerar a dimensão desse novo ambiente como um espaço para a aprendizagem.

O letramento digital traz consigo uma série de situações de comunicação nunca vividas antes da chegada das inovações tecnológicas computacionais. A existência de salas de **Batepapo** (*chat*) na Internet para realização de conversas simultâneas por escrito entre duas ou mais pessoas ao mesmo tempo “falando” a partir de lugares diferentes do planeta era um evento comunicativo impossível até a implementação da grande rede de comunicação. Xavier (2002 p.23)

Devemos, porém, tomar o cuidado de não exaltar o computador a ponto de imaginar que ele, por si só, já garante a aprendizagem do aluno, uma vez que apenas ter contato com essa ferramenta e usar a internet não garante necessariamente ter nossos objetivos educacionais alcançados. Para que o trabalho

seja realizado de maneira proveitosa, é necessário considerar alguns detalhes que julgamos importantes para a elaboração de um trabalho integrado com o uso da tecnologia online nas aulas de Língua inglesa, por exemplo:

- Os objetivos devem ser ponderados cuidadosamente;
- O professor deve pensar na integração da internet às aulas e não como um acréscimo apenas, uma vez que muitos alunos não possuem computador em casa a complexidades do trabalho técnico não pode ser deixados de lado, pois, muitos alunos podem não saber realizar até mesmo tarefas mais simples;
- Deve ter suporte adequado às necessidades técnicas dos alunos;
- Os aprendizes devem estar envolvidos nas decisões a serem tomadas acerca do trabalho realizado.

Tendo como objetivo principal o ensino de inglês com foco nas necessidades do aluno a partir da possibilidade de acesso ao meio digital e *online* através de atividades orientadas e os detalhes de cada faixa etária das turmas dos alunos envolvido é importante oferecer uma proposta que incentive à autonomia do aprendiz, que haja preocupação com a elaboração de tarefas que privilegiem a interação colaborativa entre os alunos e a redação de orientações claras e objetivas para as tarefas. Também é de suma importância refletir sobre o uso da tecnologia em sala de aula e trazer contribuições para quem procura na internet uma nova alternativa para o ensino e a aprendizagem de Língua inglesa.

2.1.1 As quatro habilidades linguísticas e o conceito de multiletramentos

Normalmente, o ensino de língua inglesa tem se originado com base nas quatro habilidades linguísticas: compreensão escrita e compreensão oral, produção escrita e produção oral. Essas habilidades, contudo, não ocorrem de modo isolado nas práticas sociais. Ao contrário, na era digital em que vivemos a integração hipertextual do texto escrito, imagem e som torna ainda mais evidente a conexão entre as diferentes habilidades.

Para denominar os usos heterogêneos da linguagem em formas de leitura e escrita interagem em práticas socioculturais, pode-se recorrer ao termo “letramento” (no plural para dar conta de diferentes tipos de letramento, como “visual”, “digital” etc.) e até mesmo ao conceito de multiletramentos, proposto por Barton (1998, p.9)

“Letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, **há diferentes Letramentos**. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico **letramento computacional** (computer literacy).”

Para designar a multiplicidade de usos da linguagem e de habilidades envolvidas nesse novo contexto multimodal que constituem um processo mais complexo de criação e negociação de sentidos, não devemos perder de vista os multiletramentos necessários para o aluno agir e interagir no mundo. Assim, deve-se buscar o desenvolvimento das quatro habilidades, considerando seus usos em diferentes contextos socioculturais e suas possíveis formas de integração. O professor pode também oferecer informações sobre ferramentas digitais gratuitas de forma que a aprendizagem de língua inglesa esteja associada ao letramento tecnológico. Assim, com o uso dessas ferramentas, o aluno passa a ser também produtor de textos digitais e multimodais, e não apenas consumidor de conteúdo em inglês na web.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A questão do letramento digital como prática social tem um papel muito importante na vida escolar, do professor e do aluno no mundo contemporâneo, uma vez que se a tecnologia está em toda parte, ela teria que estar no ambiente educacional também. E de fato está, ao menos em muitos espaços de aprendizagem.

Neste sentido a tecnologia deveria estar presente especialmente na vida escolar do professor, pois é de supor-se da sua participação na promoção do letramento digital, como forma de inserção dos excluídos das sociedades locais e das próprias sociedades no contexto global. Podemos perceber que nossos alunos já estão inseridos na cibercultura e já incorporaram isso na sua prática social de uma maneira muita mais rápida. O exemplo mais claro para isso são os celulares, que eles já fazem uso não só como uma ferramenta de comunicação, mas como uma forma de integração na sua prática social.

Sabe-se que CD-players, TVs e aparelhos de DVD são usados com mais frequência no ensino de idiomas e que boa parte das escolas dispõe de laboratórios de informática. Geralmente os professores oferecem atividades que foram produzidos com o uso de processadores de texto e os alunos fazem pesquisa na internet. Além disso, há muitos materiais já disponíveis para utilização na rede. Na verdade, às vezes os professores podem até achar que há informação demais. Dificilmente poderíamos imaginar, no meio do século XX, que um dia teríamos acesso a uma tecnologia, tão poderosa como a internet. A internet representa muito mais do que apenas acesso à informação: é a possibilidade de transformar essa informação em entretenimento, conhecimento e interação. Segundo Antônio Carlos Xavier ao analisar Tappscott:

Na análise do pesquisador americano, a geração digital tem amadurecido muito mais rápido que a geração dos seus pais. Pelo intercâmbio de informações na rede, estes adolescentes ensinam e aprendem mutuamente, produzindo experiências que são compartilhadas com todos os participantes desta grande sala de aula virtual sem professor fixo ou pré-determinado.

Para acompanhar esses aprendizes audaciosos da geração digital, o professor também em que mudar seu perfil e sua prática pedagógica. O mestre agora precisa ser:

- _ pesquisador, não mais repetidor de informação;
- _ articulador do saber, não mais fornecedor único do conhecimento;
- _ gestor de aprendizagens, não mais instrutor de regras;

- _ consultor que sugere não mais chefe autoritário que manda;
- _ motivador da “aprendizagem pela descoberta”, não mais avaliador de informações empacotadas a serem assimiladas e reproduzidas pelo aluno. (p.17)

A parte mais interessante, mágica da internet é que ela é uma das formas mais democráticas de acesso a esse conhecimento. Tudo está disponível para todos ainda que alguns países tentem controlá-la, isso é muito difícil, pois a internet é livre e democrática. A cada dia esse acesso torna-se mais comum. As *lan houses* estão cada vez mais presentes nas ruas devido alguns programas de inclusão digital, cresce diariamente o número de comunidades com acesso gratuito à internet. O conhecimento hoje está também no ciberespaço, ou em qualquer outro lugar que seja virtual. Oralidade, escrita e informática co-existem, bem ou mal. Lévy (2000) destaca que :

ciberespaço é, hoje, o sistema que expressa o maior desenvolvimento de toda história das técnicas de comunicação e deve ser no século XXI o centro de gravidade da nova ecologia das comunicações. (p.19)

Warschauer et al (2000:7) indica 5 razões principais para o uso da Internet no ensino de inglês: contextos autênticos e significativos; aumento de letramento através da leitura, escrita e oportunidades de publicação na Internet; interação, a melhor forma para se adquirir uma língua; vitalidade obtida pela comunicação em um meio flexível e multimídia; e empoderamento, pois o domínio das ferramentas da Internet os torna autônomos ao longo da vida.

Da mesma forma que aumenta a facilidade de acesso, aumenta também o número de nativos digitais, isto é, jovens que nasceram e estão crescendo com a tecnologia fazendo parte de suas vidas como um todo. A escola não deve e não pode ficar alheia a essa mudança. O ideal é que busquemos maneiras de integrar as novas tecnologias às mais antigas de maneira eficaz para que possamos facilitar a formação de jovens cada vez mais inovadores, criativos e autônomos. Pois, como salienta Antônio Carlos Xavier no artigo Letramento digital, o professor “sabe-tudo” está com seus dias contados.

Em 1999, um pesquisador norte-americano investigou as respostas a um questionário enviadas pela Internet por pré-adolescentes e adolescentes que estão crescendo com acesso ao mundo da informática. Dom Tappscot concluiu que este tipo de professor “sabe-tudo”, aquele que fornece todas as informações aos alunos está com seus dias contados. Isto mesmo. Nas análises e conclusões publicadas no livro *Geração Digital* (1999), Tapscott constatou uma forte rejeição ao “jeito velho de aprender”, rejeição que se mostrou de várias maneiras, principalmente, quando os

alunos começam a buscar outras fontes de informação, não se limitando mais ao professor ou ao livro didático.(p.25)

Por isso, precisamos utilizar nossa familiaridade com os recursos tecnológicos mais modernos e aliá-los à nossa prática pedagógica, pois, o diferencial do professor é o conhecimento, não podemos confundir conhecimento com informação. A internet oferece informação, porém, para essa informação tornar-se conhecimento, é necessário que haja o processo de aprendizagem porque o papel do professor do século XXI não é o de provedor de conteúdo; esse papel é desempenhado pelas novas tecnologias e o diferencial do professor é utilizar essa tecnologia aliada ao seu conhecimento e experiência para mediar à construção do conhecimento do aluno.

Desta maneira, com o aumento do acesso à informação e a possibilidade de se alimentar toda a rede com mais informação, cresce também a dificuldade em lidar com todo esse conteúdo e é neste momento que os estudantes precisam aprender a filtrar as informações, a observar e pontuar o que é realmente importante. O professor tem então o papel de mostrar como processar essa informação para que ela se torne realmente conhecimento. Atualmente, mais importante do que a escolha de o que ensinar é a escolha de como aprender.

Algumas vezes o professor não tem a resposta para o problema, mas, ao interagir com os pares, outras pessoas que procuram a solução para o mesmo problema, há possibilidade de chegar a uma resposta em conjunto. E por que não convidar o aluno a participar deste processo? Talvez a solução possa partir do aluno e não mais do professor. Fica claro, bem diferente do passado, que o professor não tem que ser o dono do saber. A tendência atual é que o saber seja adquirido em grupo e compartilhado democraticamente.

Tajra (2001, p. 20), afirma que:

[...] podemos desenvolver simultaneamente várias habilidades, facilitando a formação de indivíduos polivalentes e multifuncionais, diferentemente, por exemplo, de uma máquina de escrever que possibilitava a formação de um único profissional: o datilógrafo.

Neste sentido essa mudança se faz necessária com a inclusão do letramento digital no conteúdo da Língua Inglesa, como apropriação de expressões que fazem parte deste mundo, para que o atual ensino de Inglês como Língua Estrangeira, seja visto com sua real importância na construção do conhecimento, na visão de

mundo globalizado e como um instrumento de inclusão social. Essa mudança deverá ser consistente e dinâmica, aproveitando os recursos tecnológicos como ferramenta não só de apoio pedagógico, mas como ferramenta de conexão na sociedade globalizada.

2.3. COMO TRANSFORMAR FUTURAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, A PARTIR DA UTILIZAÇÃO E DA INSERÇÃO DOS ALUNOS NO USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.

O ensino da língua inglesa no Brasil é regulamentado por normas que definem a Educação Básica brasileira: sendo em esfera federal, por meio da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais; e as esferas estaduais e municipais, por meio das diretrizes das secretarias de Educação dos Estados e municípios.

Assim a sua oferta é regulada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o principal documento regulador da estrutura da educação no país, cuja última versão é de 1996, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) constituem as diretrizes federais que orientam as secretarias estaduais e municipais com relação ao conteúdo a ser ofertado em cada disciplina, indicando os conteúdos mais importantes para cada ano letivo.

Desta maneira, de acordo com os PNCs o ensino da língua estrangeira pertence à parte diversificada da Base Curricular Comum, tendo um horário reduzido dentro da grade horária, lembrando que as instituições também podem optar por ofertar outras línguas, todas essas questões talvez possam contribuir ainda mais para um dos maiores desafios que enfrentamos que é descrença, tanto por parte dos professores como dos alunos, em relação à possibilidade de se aprender a língua inglesa na escola regular.

O ensino de inglês é obrigatório, o que indica que demonstra que ter algum conhecimento da língua é considerado importante pelas autoridades de ensino. Porém, de maneira geral, a carga horária oferecida para às aulas de inglês é mínima e grande parte dos professores, embora tenha concluído o curso de Letras, possuem pouco domínio da língua inglesa (WALKER,2003), o que certamente dificulta o desenvolvimento dos alunos nessa área do conhecimento.

É interessante também observar que há um enorme contraste quando pensamos em ensino de inglês no Brasil. Da mesma forma que a sociedade valoriza o saber inglês na escola regular ainda é pouco valorizado e considerado menos importante na formação de nossos alunos, desconsiderando o fato de que saber inglês proporciona mais e melhores oportunidades de estudo, trabalho e intercâmbio

cultural, sendo estes os objetivos do estudo da língua estrangeira de acordo com os PCNs.

O Plano CDE para o British Council, realizou um estudo sobre “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, que teve como objetivo entender as principais características do ensino da língua inglesa na Educação Básica da rede pública brasileira procurando compreender o contexto do ensino de inglês no Brasil, de onde retirou-se o quadro abaixo para análise:

Quadro 1- Considerando sua realidade atual, quais destas situações você vivencia no seu trabalho como professor de inglês da rede pública?

Em 1º lugar ➔ Recursos didáticos	81%
Falta de recursos tecnológicos	43%
Os livros didáticos são muito avançados para o nível dos alunos	42%
Falta de materiais complementares	40%
O conteúdo dos livros didáticos é de má qualidade	16%

Fonte: “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” British Council/Plano CDE. Base: 1269 (ponderada)

Percebe-se neste contexto que o item que ficou em primeiro lugar foram os recursos didáticos, destacando-se a falta dos recursos tecnológicos, assim ao deparar com essa realidade desanimadora, muitos alunos desistem de aprender inglês na escola regular. Estudam, ou podemos dizer que na verdade “toleram”, a disciplina como mais uma ser cumprida para alcançar a aprovação. Moraes considera que:

Com a chegada dos computadores, está mudando a maneira de condução das pesquisas, de construção do conhecimento, a natureza das organizações e dos serviços, implicando novos métodos de produção do conhecimento e, principalmente, seu manejo criativo e crítico. Tudo isso nos leva a reformar a importância das instrumentações eletrônicas e o uso de redes telemáticas na educação, de novos ambientes de aprendizagem informatizados que possibilitem novas estratégias de ensino/aprendizagem, como instrumentos capazes de aumentar a motivação, a concentração e a autonomia, permitindo ao aluno a manipulação da representação e a organização do conhecimento. Moraes (1996, p. 65)

Neste sentido acredita-se na necessidade de se repensar o fazer pedagógico levantando-se a seguinte questão: Será que o professor de inglês, responsável por ensinar a seus alunos como falar, ouvir, ler e escrever nesse idioma, como muitas escolas desejam, é capaz de ser efetivo e ainda dar conta da fluidez desse momento

contemporâneo, além de criar projetos interdisciplinares quando ele mesmo, durante a sua formação, teve acesso a disciplinas que não dialogavam, pois cada uma tinha seu campo acadêmico bem definido? É um desafio! Por isso é importante observar se estamos apenas reproduzindo a maneira pela qual aprendemos, ignorando o fato de que os alunos, assim como o mundo, estão em constante transformação, deixando assim de lado o uso da tecnologia em prol da educação.

É importante ressaltar que utilizar a tecnologia implica na aquisição de novos saberes que transformarão o fazer pedagógico.

A tecnologia é, sobretudo, desafio. O desafio do 'decifra-me ou te devoro', da esfinge. De face à tecnologia, compete a educação apenas dela servir-se como instrumento de seus propósitos, mas assumir os desafios que ela traz, traduzindo para o nível do entendimento coletivo os mecanismos, os supostos e as consequências das inovações tecnológicas, para que se possa reconstruir sempre de novo a sociedade na virtude das sementes plantadas e no provisionamento das condições exigidas. (MARQUES, 2003, p. 103).

Desta maneira possa ser possível transformar esta realidade. Ao descentralizarmos o ensino e focarmos na aprendizagem, ao dar voz e papel ao aluno e utilizarmos a tecnologia a nosso favor, demonstrando que o processo de aprendizagem e a utilização de novos meios tecnológicos que estão acessíveis dentro e fora de sala de aula, estimulando-os a fazer bom uso do tempo dedicado ao inglês em sala de aula, mesmo que seja pouco e proporcionando um aprendizado mais dinâmico e interativo.

3. Metodologia

A metodologia escolhida é a pesquisa qualitativa colaborativa de cunho etnográfico que conta com o procedimento de mútua cooperação em que o educador pesquisador estuda a situação e como participante e observador troca as informações e vivências com os participantes. A escola onde a pesquisa foi realizada atende o ensino fundamental no período diurno com a escola integral e no noturno atende o ensino fundamental no formato EJA 1º e 2º segmentos. Sendo 04 turmas do 1º segmento e 08 turmas do 2º segmento. Vale ressaltar que o Ensino fundamental é uma das etapas da educação básica no Brasil. Ela tem duração de nove anos e se divide em Fundamental I que corresponde aos primeiros cinco anos e é ministrado, geralmente, por um só professor e o Fundamental II refere-se aos anos finais, formado por uma equipe de professores de diferentes disciplinas.

O Centro de Ensino de Ceilândia é uma instituição pública de Ensino de da SEEDF, direcionado para alunos do 1º ano do Fundamental ao 5º ano do Ensino Fundamental que se refere ao ensino Fundamental e ao 1º segmento e do 6º ano do ensino fundamental ao 9º ano do ensino fundamental que se refere ao 2º segmento e funciona em regime semestral como o EJA.

A opção pela pesquisa qualitativa de cunho etnográfico foi feita porque segundo Bogdan e Biklen (apud Ludke, 2013, p. 14) “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Não só isso, mas conta com a cooperação colaborativa dos grupos estudados através da coleta de dados: a observação, os questionários para professores e alunos, e as atividades de Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros para a aplicação de estratégias de compreensão textual. O valor das abordagens qualitativas e etnográficas em relação à pesquisa em educação é percebido quando os trabalhos de campo refletem as observações e vivências do professor pesquisador e seus colaboradores nas descobertas da realidade contextualizada do grupo estudado com as perspectivas de alteração do caminho até então desenhado. O interessante é que a abordagem etnográfica segundo Ludke (2013, p. 13) “preocupa-se mais com o processo do que com o produto, ou seja, o

interesse do pesquisador ao estudar determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”. O projeto de letramento visa propor uma parceria colaborativa entre professor e alunos em que os últimos são ouvidos, respeitados e atendidos em suas necessidades e os primeiros criam expectativas no sentido de expandir as práticas adotadas, corrigir os equívocos e elaborar ações mais adequadas ao contexto social local da comunidade escolar.

A pesquisa foi desenvolvida nas turmas da 8ª série A/ 9º ano A e a 8ª série B/9º ano B. A salas apresentam 87 alunos matriculados e frequentes há uma média de 48 alunos de faixa etária entre 16 e 59 anos de idade.

O critério de escolha da turma para responder ao questionário, se deu ao fato dos meus diálogos com professores de Língua Inglesa que deram aula para esses alunos em séries anteriores. Durante as nossas conversas, eles sempre comentavam a desmotivação dos alunos, que boa parte deles não se interessa pelas aulas, fazem as atividades pela metade ou em muitas vezes, deixam de realizá-las. E nos anos anteriores, eu observei que muitos alunos agiam conforme as descrições dos professores não estavam interessados nas aulas. Diante dessa situação, percebi a necessidade de verificar o que leva os alunos da 8ª série/9º ano a se desmotivarem com o ensino-aprendizagem de inglês, se no início desse ciclo, digo 5ª série/6º ano, o inglês era algo novo e bem vindo.

3.1 Contexto da Pesquisa

O processo de pesquisa que guiou a temática da pesquisa situou na metodologia que de acordo com Yin (2002:21) “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”. Sendo assim, podemos dizer que o estudo de caso apresenta informações detalhadas que auxiliam em uma possível resolução de problemas relacionados ao assunto pesquisado. O método empregado nesta pesquisa foi o qualitativo porque de acordo com Chizzoti (1991), “A abordagem qualitativa parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (Chizzoti, 1991:79)”.

No decorrer deste trabalho procurarei responder às seguintes perguntas:

- Quais os possíveis fatores para a desmotivação dos alunos nas aulas de língua inglesa da 8ª série/9º ano?
- Como despertar o interesse do aluno da 8ª série/9º ano da escola pública para as atividades de língua inglesa?

3.2 A comunidade

A escola pesquisada, o Centro de Ensino Fundamental 20 de Ceilândia, está localizada na periferia do Distrito Federal, em Ceilândia Norte. O bairro é formado por uma comunidade não muito carente, possui área de lazer e também um pequeno campo de futebol em bom estado. Há alguns mercadinhos, igrejas, bares e um posto policial ao lado da escola. Tem rede de água, esgoto, luz e coleta de lixo, mas tem alguns locais no bairro que não possuem coleta. Os índices de criminalidade são altos na região.

3.3 Escola

A escola atende o ensino fundamental no período diurno com a escola integral e no noturno atende o ensino fundamental no formato EJA 1º e 2º segmentos. Sendo 04 turmas do 1º segmento e oito turmas do 2º segmento. Vale ressaltar que o Ensino fundamental é uma das etapas da educação básica no Brasil. Ela tem duração de nove anos e se divide em Fundamental I que corresponde aos primeiros cinco anos e é ministrado, geralmente, por um só professor e o Fundamental II refere-se aos anos finais, formado por uma equipe de professores de diferentes disciplinas.

A escola pesquisada está organizada em três períodos: matutino/vespertino-Escola integral e noturno EJA 1º e 2º segmentos. A estrutura organizacional tem a seguinte composição: Recursos Físicos: prédio escolar, sala da direção, biblioteca, 25 salas de aula, sala dos Professores, sala de vídeo, um laboratório de informática, uma cantina, um refeitório, quadra de esportes, dois banheiros para professores e funcionários e dois banheiros para os alunos. A escola possui uma quadra de esportes. A estrutura física da escola é muito boa se comparada a muitas da região. As salas de aulas estão em boas condições. Sobre os recursos humanos há: um diretor, um vice, quatro coordenadores, uma orientadora educacional, noventa professores sendo que, setenta e nove destes são efetivos e onze contratos

temporários, não há supervisor, três agentes de serviços de secretaria, uma secretária contratada, seis merendeiras e cinco auxiliares de serviços gerais. Não há policiamento permanente, somente quando solicitado pela direção da escola. Porém a escola fica localizada ao lado de um posto policial.

3.7 As turmas pesquisadas

As turmas escolhidas para participarem desta pesquisa foram a 8ª série A/ 9º ano A e a 8ª série B/9º ano B. As salas apresentam 87 alunos matriculados e frequentes há uma média de 48 alunos de faixa etária entre 16 e 59 anos de idade.

O critério de escolha da turma para responder ao questionário, se deu ao fato dos meus diálogos com professores de Língua Inglesa que deram aula para esses alunos em séries anteriores. Durante as nossas conversas, eles sempre comentavam a desmotivação dos alunos, que boa parte deles não se interessa pelas aulas, fazem as atividades pela metade ou em muitas vezes, deixam de realizá-las. E nos anos anteriores, eu observei que muitos alunos agiam conforme as descrições dos professores não estavam interessados nas aulas. Diante dessa situação, percebi a necessidade de verificar o que leva os alunos da 8ª série/9º ano a se desmotivarem com o ensino-aprendizagem de inglês, se no início desse ciclo, digo 5ª série/6º ano, o inglês era algo novo e bem vindo.

3.5 O grupo pesquisado

Para esta pesquisa eu selecionei duas turmas que responderiam as questões a 8ª A /9º ano A e a 8ªB/9º ano B. Selecionei as turmas que demonstraram estar mais desmotivados em estudar a língua inglesa e que na 5ª série/6º ano estavam bem interessados em estudar esta língua.

3.6 A professora pesquisadora

A vontade em ser professora, em especial, de inglês começou desde cedo, pois tive bons exemplos de professores durante o colégio e acredito que devido a isso surgiu este interesse. Muitos dos meus professores demonstravam que amavam o que faziam e com as suas aulas nos mostravam a diversidade de possibilidades que uma língua estrangeira podia nos proporcionar. Em 1997 entrei no curso de letras – Português/Inglês no Centro Universitário de Brasília (UniCeub) e

formei-me com Licenciatura Plena em 2001. No mesmo ano ingressei no ensino público do Distrito Federal como professora efetiva. Durante esse período, observei que a disciplina de língua inglesa não era bem vista por boa parte dos professores e alunos, em especial, aos alunos da 8ª série/9º ano. Mas, o que me intrigava era que para a 5ª série/6º ano esta disciplina era algo interessante e bem vindo. Em 2010 iniciei o curso de especialização em docência de língua inglesa concluindo em 2011. Esse curso ampliou os meus horizontes e me transformou em uma professora mais reflexiva em relação a minha prática. E agora com a elaboração desta monografia estou tendo a oportunidade de compreender melhor as minhas inquietações e buscar meios para saná-las.

3.7 Instrumento de coleta de dados

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o seguinte instrumento de coleta de dados:

a) Questionário:

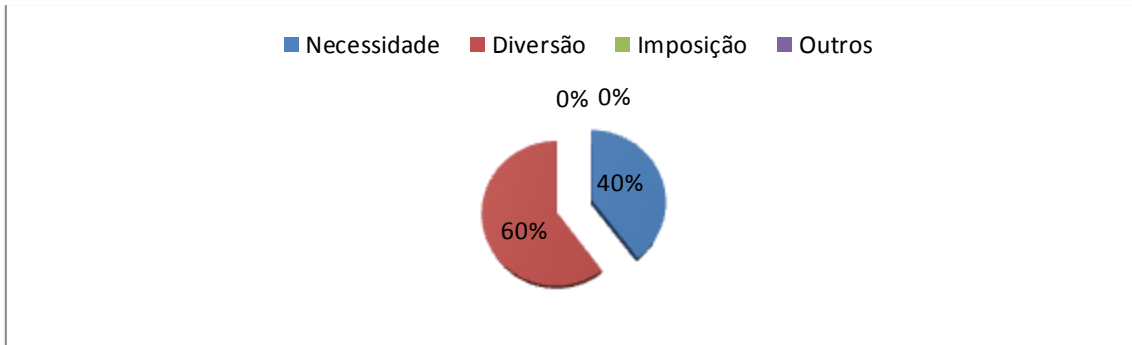
Apliquei um questionário, sendo com os alunos da 8ª série/9º ano com o intuito de selecionar o grupo focal;

O questionário possui 05 questões, com o objetivo era obter informações mais detalhadas dos participantes. Como nos afirma Nunan (1992:143) o questionário possibilita aos participantes mais liberdades para responder o questionário resultando em informações mais detalhadas.

Apliquei o questionário na segunda semana do mês de abril de 2015 na 8ª série /9º ano. Nesse dia havia trinta e cinco alunos presentes nas duas turmas e todos aceitaram responder o questionário.

4. ANÁLISE DE DADOS

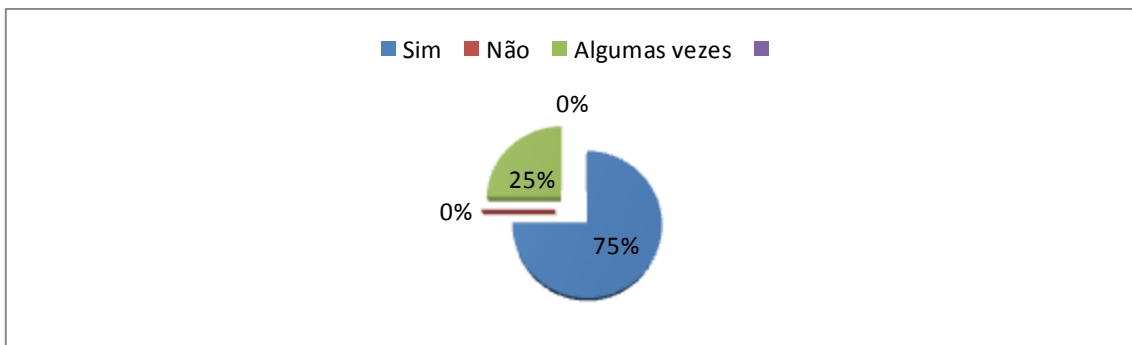
Questão1: Estudar inglês para você é:



Fonte: O autor

Ao serem questionados sobre o que seria para eles estudar inglês, pude perceber é que muitos alunos veem o inglês como uma necessidade (23). Talvez pelo fato do inglês ter se tornado uma língua internacional, a língua dos estudos, das viagens, dos negócios e ainda mais por ser um atributo essencial para a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. O inglês também para esses alunos (8) está relacionado ao item diversão, que pode estar nos jogos, músicas, lazer etc.

Questão 2: Você estava motivado em estudar inglês na 5ª série?

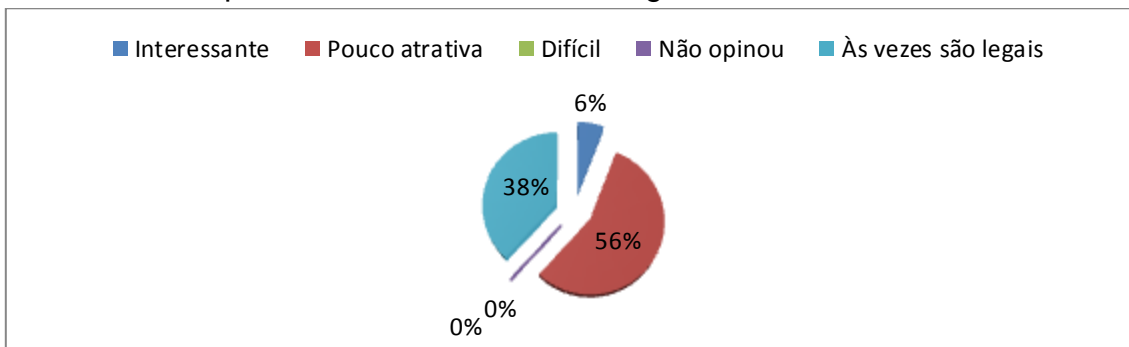


Fonte: O autor

Grande parte dos alunos (24) disse que estava motivada em estudar inglês na 5ª série/ 6º ano. Eles demonstravam interesses e/ou curiosidades em relação à novidade que representava aprender outro idioma. E de acordo com os PCNLE é de grande importância valorizar essa carga de interesse que os alunos apresentam no início do 3º ciclo, neste caso a 5ª série/ 6º ano:

Outro aspecto a ser levado em conta consiste em aproveitar o interesse que os alunos mostram em relação à novidade que representa aprender uma língua estrangeira, estimulando-os a trabalhar com autonomia, de forma a poderem identificar suas possibilidades e dificuldades no processo de aprendizagem. (Brasil, 1998: 54 - 55)

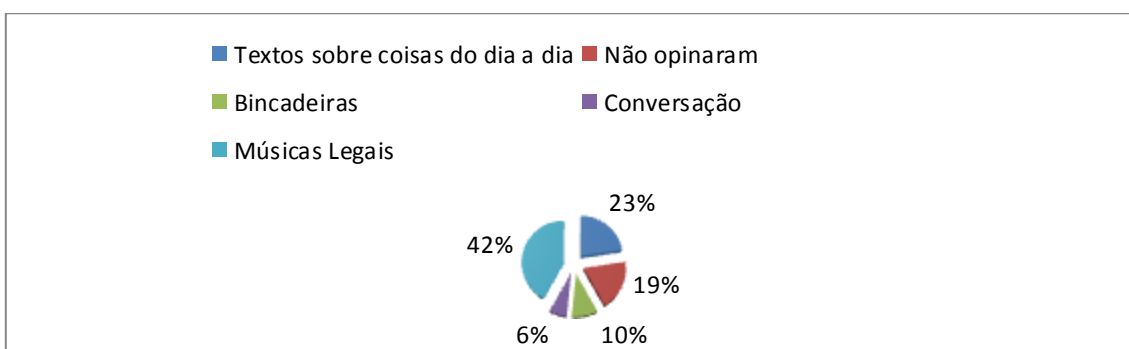
Questão 3: O que você acha das aulas de inglês atualmente?



Fonte: O autor

A maioria dos alunos diz que acha as aulas de inglês pouca atrativas, pelo fato de vinte e dois alunos responderem que as aulas às vezes são legais e dez por achá-las interessante. Somando os dois itens são trinta e dois alunos, um resultado bem expressivo referente à pouca motivação pelas aulas de inglês.

Questão 4: O que você gostaria de ter nas aulas de inglês? Dê sugestões.

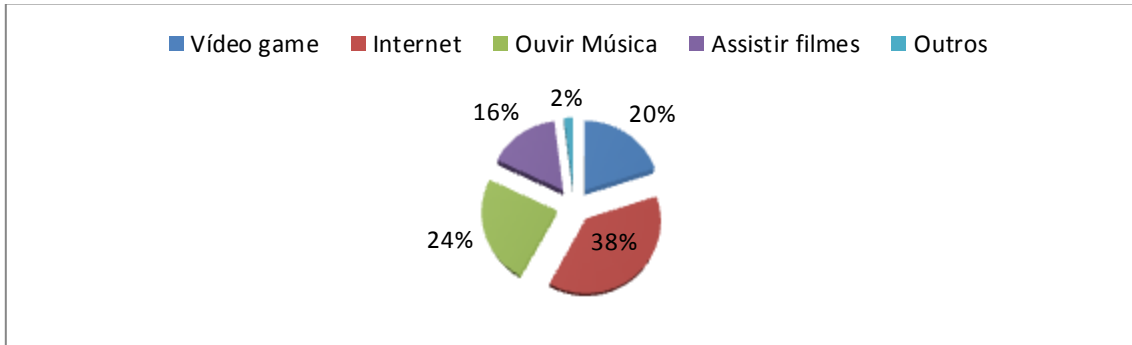


Fonte: O autor

Nesta questão os alunos poderiam marcar mais de uma sugestão, percebemos assim que a maioria 42% das sugestões votadas foram as músicas legais, demonstrando como essa sugestão pode melhorar a participação dos alunos nas aulas, 23% dos votos foi a sugestão de se trabalhar com textos do dia a dia, ou

seja, textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, assim como as brincadeiras e a conversação.

Questão 5: O que você faz com frequência que necessita utilizar o inglês?



Fonte: O autor

Nesta questão o aluno poderia escolher mais de um item. O vídeo (16) e a internet (15) foram os itens mais citados pelos alunos que proporcionam o uso do inglês, em seguida vem o uso da música (12) e por último o filme (8). Pude observar diante dessas respostas é que os alunos estão sintonizados com os avanços tecnológicos. Essa relação que os alunos possuem com o mundo tecnológico são características da geração a qual estão inseridos.

5. Resultados

Ao analisar o resultado da pesquisa percebi que a maioria dos alunos possui uma visão positiva da aula de inglês, vendo a como diversão, talvez porque os alunos da rede pública do Distrito Federal começam a estudar essa matéria apenas no 6º ano do ensino fundamental, assim a aula ainda é uma novidade para a maioria dos estudantes que começam a ter contato com uma língua estrangeira, e observando o gráfico percebemos que essa pergunta quase que empatou nas suas respostas, pois 40% dos alunos percebem a necessidade de aprender uma língua estrangeira atualmente, uma vez que o nosso meio está repleto de expressões e termos em inglês, como nome de lojas e lanchonetes.

Neste sentido pode se citar Vygotsky (1989) que destaca sobre as condições que o indivíduo possui para, a partir do ambiente em que vive ter acesso aos "instrumentos físicos e simbólicos" (...), assim a interação no seu dia a dia com a língua estrangeira, ou através de letreiros ou músicas, permite o desenvolvimento da experiência e vivência contribuindo assim para a construção interna de hábitos culturais e do sistema linguístico.

Ainda considerando o resultado da pesquisa verificamos o interesse que os alunos demonstram para aprender inglês, neste caso específico podemos especificar que a utilização de recursos tecnológicos poderia contribuir para tornar as aulas mais atrativas e legais, uma vez que esses pontos foram apontados de maneira não satisfatória pelos alunos.

Também pude notar que os alunos apontaram a utilização de músicas e textos utilizados na dia a dia como sugestão de atividades que poderiam ser utilizadas nas aulas de inglês. De acordo com o referencial teórico apresentado no decorrer do trabalho, pode-se afirmar neste contexto que tanto a multidisciplinariedade quanto os recursos tecnológicos tornam-se instrumentos que podem ser utilizados pelo professor uma vez que os instrumentos ampliam os modos de ação do homem. Assim, da mesma forma que o homem atua sobre a natureza fazendo uso dos instrumentos físicos, transformando-a, o homem atua sobre si próprio através dos instrumentos simbólicos, transformando suas formas de agir.

Segundo a pesquisa realizada os alunos apontaram a utilização dos conhecimentos da língua inglesa principalmente na internet, uma vez que a maioria

dos termos utilizados estão em inglês, depois nos vídeos games que atualmente estão cada vez mais modernos e interativos, por último nas músicas e filmes, percebemos que os alunos estão cada vez mais dinâmicos e participativos interagindo com a língua inglesa através da tecnologia.

Por meio da análise aqui apresentada, observei que a maior parte dos participantes envolvidos na pesquisa avalia a experiência na disciplina como positiva, uma vez que eles percebem a importância da reflexão sobre o uso de novas tecnologias no ensino e aprendizagem de línguas na realidade tecnológica em que vivemos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com efeito, o estudo sobre letramento com ênfase nas tecnologias de comunicação e informação demonstrou que tanto a multidisciplinariedade quanto os recursos tecnológicos tornam-se instrumentos que podem ser utilizados pelo professor uma vez que os instrumentos ampliam os modos de ação do homem. Os recursos tecnológicos podem contribuir para tornar as aulas mais atrativas uma vez que atraem o interesse dos alunos e trazem melhorias ao ensino de Língua estrangeira, assim como estimular uma melhor formação do indivíduo. O questionário aplicado apresentou as reações e respostas dos alunos envolvidos na pesquisa que revelaram que aprender com o auxílio da internet pode ser motivador e positivo e que esta motivação funciona como um impulso para uma experiência de colaboração e crescimento mútuos, pois os alunos que possuem mais facilidades, em informática e em inglês, tem prazer em ajudar àqueles possuem dificuldades, dúvidas. Daí em diante, segundo opinião deles mesmos, a intimidade com os recursos mais básicos de informática aumentou e ainda pôde ser aproveitada em outras disciplinas.

As novas tecnologias estão à nossa disposição. Não podemos nos tornar escravos delas, mas sim aproveitar o que de melhor oferecem. Se boa parte dos nossos alunos já está familiarizada com a internet e outros recursos tecnológicos, devemos refletir de que maneira podemos utilizar esses recursos como fonte de aprendizagem e não somente como fonte de interação ou informação. Devemos, então, como professores do século XXI buscar meios de ajuda-los a transformar a informação em conhecimento utilizando as tecnologias disponíveis; dessa forma estaremos ajudando um cidadão inovador, autônomo e criativo.

Concluo este trabalho ressaltando que os recursos técnicos abrem um grande leque de possibilidades para as aulas de Língua inglesa. Devemos, entretanto, ter em mente que não serão o computador nem a internet que revolucionarão e motivarão os alunos nas aulas, mas sim a maneira como o professor-orientador do processo fará uso dessas ferramentas.

Espero que através deste trabalho eu possa contribuir e informar outros professores de língua inglesa, principalmente através da pesquisa realizada, pois, por meio deste instrumento de pesquisa pode-se observar as expectativas em aprender inglês dos alunos, o que os alunos pensam sobre as aulas de inglês, por exemplo, (ANEXO 1 –Página 40). E através destes questionamentos podemos refletir sobre como encarar um novo desafio nas nossas práticas pedagógicas de línguas, que consiste em letrar digitalmente uma nova geração de alunos que nascem diante de uma nova realidade com a utilização das novas tecnologias e que buscam todo o tempo vivenciar novas formas de aprendizagem, preferencialmente, mais interativas. E de acordo com que a língua evolui também necessitamos nos colocar a par dessa mudança. Pois, como professores, precisamos acompanhar esse processo aprimorando nossos conhecimentos e, principalmente buscando as melhores concepções de ensino e ferramentas pedagógicas.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001. 63p.

BRAGA, D.; COSTA, L. **O computador como instrumento e meio para o ensino/aprendizagem de línguas**. Trab.Lingüíst. Apl., Campinas, v. 36, p. 61-79, 2000.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997

CUNHA, R.; BALLONE, S. **Informatização nas escolas ainda é pequena**. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/especial/inclusao/inc01.shtml>>. Acesso em: 30 jul. 2003.

GRÉGOIRE, R. et al. **The contribution of new technologies to learning and teaching in elementary and secondary schools:documentary review**. Quebec: Laval University, 1996

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. 141p.

KLEIMAN, Ângela (2006). **Processos identitários na formação profissional**. O professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (orgs.). *Ensino de Língua: representação e letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras. (Coleção idéias sobre a linguagem). p. 75-91.

LEFFA, V. **Interação simulada: um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual**. In: LEFFA, V.(Ed.). *A Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: Educat, 2003.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34,1993.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. 4. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. In:_____. Em aberto. Brasília: MEC, ano 16, n. 70, abr/jun, 1996.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In:MORAN, J. M.I; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas,SP

PAIVA, V.L.M.O. **A www e o ensino de inglês**. *Rev. Bras. Lingüíst. Apl., Belo Horizonte*, v. 1, n. 1, p. 93-116, 2001. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/www.htm> .Acesso em: 26 jan. 2007.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura de escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do Computador na Educação**. 2008. Disponível em: < <http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep1.pdf>> Acesso em 25 jul. 2013.

VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (Orgs). **Escola fundamental: currículo e ensino**. Campinas,SP: Papirus, 1991.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação. São Paulo: Editora Érica, 2001.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2002

WARSCHAUER, **Electronic literacies. Mahwah & London**: Lawrence Erlbaum, 1999.

_____ et al. **Internet for English Teaching**. Alexandria: TESOL, 2000.

_____ **Computers and language learning: an overview. Language Teaching**, n. 31, p. 57-71, 1998. Disponível em: <http://www.gse.uci.edu/faculty/markw/overview.html> . Acesso em: 28 fev. 2007.

O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE 1ª Edição | São Paulo 2015. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf. Acessado em 25/10/2015.

8. ANEXOS

Nome: _____ série: _____ Idade: _____

1: Estudar inglês para você é: () necessidade () diversão () imposição ()

Outros _____

2 : Você estava motivado (a) em estudar inglês na 5ª série?

() Sim () Não () Algumas vezes

3: O que você acha das aulas de inglês atualmente?

()

4: O que você gostaria de ter nas aulas de inglês? Dê sugestões.

5: O que você faz com frequência que utiliza o inglês:

() o uso da internet () assistir filmes () ouvir músicas () video game

() Outros _____